

RESUMO - CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - MICROBIOLOGIA

**TRÊS ESPÉCIES INTERESSANTES DE FUNGOS ENCONTRADAS NO  
ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

*Andressa Da Silva De Oliveira (andressaolivr@ufrj.br)*

*Bruno De Souza Baptista (brunosouzabaptista@gmail.com)*

*Gabriela Rodrigues Teixeira (ggabriela.1506@gmail.com)*

*Lívia Paixão Lisboa Lunes (liviaiunes@ufrj.br)*

*Leonardo Januario Da Silva (leonardojanuario94@gmail.com)*

*Nathália Siston De Souza (nathaliasiston@ufrj.br)*

*Carlos Antonio Inácio (inacio@ufrj.br)*

*Hemylson Porto (hemylsonporto@gmail.com)*

O fungo do gênero *Lasidiplodia* é comumente encontrado associado à podridão no caule de determinados vegetais, mas também pode ser associado com queimadura das folhas e podridão no fruto. Duas espécies de *Lasidiplodia* foram encontradas associadas à podridão do fruto na bucha (*Luffa* sp.) e no coco (*Cocos nucifera* L.) no estado do Rio de Janeiro, onde também foi encontrado um outro fungo descrito como *Melanconium fuliginum* (Scribn. & Viala) Cavara (atualmente: *Greeneria fuliginea* Scribn. & Viala 1887) em folhas e frutos de uma espécie seca de parreira (*Vitis vinifera* L.) depositada no Herbário Fitopatológico “Verlande Duarte Silveira” (acrônimo UFRRJ), UFRRJ – Seropédica, RJ. As amostras vegetais que apresentavam sintomas de infecção fúngica foram encaminhadas ao laboratório de micologia e fitopatologia

(LabMic)/DenF/UFRRJ onde estudos com uso de técnicas empregando microscópio óptico e estereomicroscópio foram realizados. Os materiais frescos que continham sintomas característicos do gênero *Lasidiplodia* foram isolados em BDA (Batata-dextrose-ágar) e incubados em BOD em torno de 25°C, entre 10-14 dias por 24 na luz e no escuro; já com o espécime do herbário, secções de mão livre foram realizadas no espécime da parreira com os sintomas de *Greeneria fuliginea* sob o estereomicroscópio, e então transferidas para lâminas montadas utilizando Lactoglicerol / Azul de algodão ou Floxina/KOH Glicerol. Fotografias e medições foram realizadas usando o microscópio óptico. As espécies isoladas do *Luffa* apresentaram colônias acinzentadas, com aspecto de algodão revelando estromas 875 – 2375 (– 2575) µm, contendo células conidiogênicas (9 –)13 – 17 (– 30) × 3 – 4 µm, formato cilíndrico, incolor, interceptado com paráfises 2 – 3 µm diâmetro, hialinas, asseptadas. Conídios 13.1 – 18.8 (– 30) × 8.5 – 13 (– 14) µm hialinos a marrons, 0-1-septados, algumas ranhuras na superfície. A espécie encontrada no Cocos apresentou colônias acinzentadas, com aspecto de algodão revelando estromas 875 – 1875 (– 2375) µm na placa contendo células conidiogênicas 9 – 16 (– 21) × 3 – 4 µm, formato cilíndrico, hialinas, interceptado com paráfises 2 – 3 (– 4) µm diâmetro, hialinos, septadas. Conídios 17.8 – 28.2 (– 30) × 9.4 – 13.1 (– 15.04) µm incolores para marrons, inicialmente asseptados e posteriormente possuindo 1 septo, marrom com algumas ranhuras na superfície. Nas lâminas de *Greeneria fuliginea*, foram observadas manchas marrons nas folhas mostrando vários pontos escuros de conidiomas, anférgenos. Conidiomas 57 – 92 (– 110) × (140 –) 162 – 235 µm diâmetro, arceculares, subcuticulares a intraepidérmicos. Células conidiogênicas 12 – 24 × 2 – 3 µm, hialinas, lisas. Conidióforos 20 – 70 × 2 – 4 µm, em formato cilíndrico, hialinos, lisos, ramificados. Conídios 7 – 15 × 3 – 5 µm solitários, em formato elipsoide-fusóides, amarronzados, lisos e com paredes finas. Essas espécies serão apresentadas e sua taxonomia será discutida.

Agradecimentos: CNPq, CAPES, FAPERJ, UFRRJ (PROAES, PROEXT)

Palavras-chave: manchas nas folhas; fungo anamorfo; podridão do fruto; fungo patogênico.